

Em 11/03/03
Assessoria de Plenário
LIBO
FEDERAL

CÂMARA LEGISLATIVA D

MOÇ 017 /2003

Moção nº

DO SENHOR DEPUTADO CHICO FLORESTA

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em
seguida, à ASSP.

Em 11/03/03

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Plenário

Protesta contra a adoção do livro
Banzo, Tronco e Senzala na Rede
Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, amparada pelo art. 144 de seu Regimento Interno, reivindica ao Senhor Ministro da Educação providências para a retirada imediata do livro **Banzo, Tronco e Senzala** da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MOÇ n.º 17 / 2003
Fla. n.º 01 Lucia

Circula nas escolas de Brasília um livro chamado **Banzo, Tronco e Senzala**, da Coleção *Atos e Fatos*, da Editora Harbra, escrito por Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta. A obra é indicada para as crianças de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

No momento em que há uma cruzada nacional, com repercussão internacional, contra o preconceito e o racismo; no momento em que se debate a lei das cotas nas universidades, é inadmissível que tenhamos circulando na rede pública de ensino um livro preconceituoso, racista e que fere a auto-estima da comunidade negra.

O texto da obra quem questão, além de gravuras que colocam os negros em condição degradante, traz frases inaceitáveis e inconcebíveis para os dias de hoje, como "Negros africanos perdiam a condição humana assim que eram aprisionados na África para se tornarem simples mercadoria à disposição dos brancos." ou "Aprisioná-los não era difícil, principalmente depois que os traficantes passaram a contar com o auxílio dos negros traidores, que prendiam elementos da sua própria raça."

Recebi em 28/02/03
Assessoria de Plenário

16:05

Paulo Roberto Guimarães de Castro

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

"Este livro trata a comunidade negra como macacos", afirmou o senador Paulo Paim (PT/RS) em contundente discurso no Plenário do Senado Federal no dia 25 último. O senador ainda indagou como fica a auto-estima de uma criança negra ao receber um livro que diz que se povo, se um dia foi escravo, foi por culpa dos próprios negros, e não dos europeus da época, mercadores de escravos.

Reitero, portanto, a minha indignação diante de textos de tal natureza, e conclamo meus pares nesta Casa de leis a votar favoravelmente à Moção que ora encaminhamos ao Ministro da Educação para que tome providências para a retirada imediata dessa obra de tamanho equívoco.

Sala das Sessões,

Deputado CHICO FLORESTA

